

Jornalista, Especialista
em Prática do
Jornalismo Moderno e
mestranda em Educação
no Programa de
Mestrado Acadêmico
em Educação da
Univali.
E-mail:
selignan@univali.br

PARA DECIFRAR O QUE DIZ A MÍDIA

Laura Seligman*

Correspondência:
Address:
Rua Emilio da Cruz
Coutinho, 178
Bairro Fazenda
Itajaí (SC)
CEP: 88302-260
E-mail:
selignan@univali.br

Tantos textos, pesquisas e discursos se dedicam às práticas e ao conteúdo da mídia que eles, muitas vezes, ganham um tom quase-místico. Na visão de Pedrinho Guareschi, doutor em Psicologia Social e Comunicação Social e Osvaldo Biz, doutor em Comunicação Social, ambos pesquisadores e professores da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, ela se parece com uma esfinge – pouco decifrada, devoradora de muitos. Mas no lugar de adorar o mito, os autores apontam que a saída para inverter ou pelo menos equalizar esses papéis é a educação.

Mídia, Educação e Cidadania é uma proposta de que se lance um olhar menos superficial às ações da mídia. Encurralado em uma espécie de círculo de ferro – que seria o cerco midiático às nossas vidas – o cidadão do século XXI necessitaria de ajuda especializada para descobrir a natureza dos processos de comunicação – a alfabetização para a mídia. É só através da educação dirigida para o entendimento de o que falam e como falam os veículos de comunicação que um indivíduo pode assumir uma postura crítica em relação à informação que recebe.

É assim que Guareschi e Biz abrem o livro, lembrando ao leitor a importância da educação como condição de cidadania, como prática necessária a todas as sociedades, uma garantia de sobrevivência. Mas para os autores, a educação não representa o papel de legitimadora do que está posto. Ao contrário, ela deve representar a existência de seres humanos conscientes livres e responsáveis – uma referência aos postulados sociológicos de Durkheim. Estabelece-se, desta forma, um “tripé de dignidade”: a consciência dos atos que resulta em ações livres, mas feitas com responsabilidade.

Artigo recebido em:
19/10/2006
Artigo aprovado em:
06/11/2006

Mas também não serve qualquer modelo de educação. É necessário que se adote um modelo libertador, dialógico, que supere a prática autoritária e dominadora. De objetos de aprendizagem, passaríamos a sujeito da educação – cidadãos autônomos, libertos para escolher e refletir com os outros o melhor projeto para nossas vidas.

Para Guareschi e Biz, não há neutralidade na comunicação, tampouco na educação. Ela é apresentada estreitamente ligada à política – educar implica perguntar que tipo de sociedade desejamos. Essa dimensão política da educação é apresentada como um processo dinâmico, estabelecido em quatro tipos de ações: agir, impedir, permitir ou omitir-se.

Então, a educação para a mídia não deve se encerrar num letramento solicitado, pois, segundo Chomsky, citado na obra, a população nem sabe que não sabe o que realmente está acontecendo. Há uma certa alienação em relação às instituições e à própria mídia. Nesta visão apocalíptica, cidadãos semiformados desconhecem sua condição por se julgarem já formados. A única referência dessa formação é, claro, a mídia.

Enquanto isso, é ela que pauta a sociedade, constrói a realidade e dá conotação valorativa a essa construção. É necessária, então, uma ecologia da informação para que se mantenha respeito elementar com o leitor/espectador. Para que se entenda o processo de produção dos atos comunicativos, seria necessário ampliar a postura crítica do receptor, localizando contradições e interesses que partam de seus proprietários. Os mecanismos políticos e econômicos de controle, quando analisados, não podem desconsiderar esse aspecto.

A análise de Guareschi e Biz mostra um histórico de dependência a modelos comerciais norte-americanos na história da mídia brasileira – um modelo pronto para legitimar os monopólios e desestimular a diversidade de conteúdo. Neste sentido, lembram os grandes monopólios midiáticos internacionais como o de Rupert Murdoch (proprietário da rede de cinema e *TV Fox*, redes *Sky* e *Direct TV* e, ainda, o jornal *New York Post*).

Até mesmo a legislação que regulamenta o setor traz a herança do controle militar imposto por anos de ditadura no Brasil. Por outro lado, o controle social da mídia é refutado pelos donos dos veículos de comunicação, uma vez que a informação se torna uma moeda de troca para outros negócios mantidos pelas instituições da mídia.

No último capítulo, *Mídia, Educação e Cidadania* é propositivo quanto ao estabelecimento de uma leitura crítica da mídia. Guareschi e Biz

imaginam um quinto poder, formado pela sociedade, para controlar o chamado quarto poder – a imprensa. Para tanto, é preciso aprender a perguntar (e também a selecionar o que se vê) considerando o contexto em que as coisas se dão. Os autores propõem, então, um caminho que parte do geral – o papel da mídia nas sociedades – e vai se aprofundando em direção ao particular – análise da mídia impressa, programas de rádio, de televisão, até chegar aos produtos midiáticos que mais declaradamente nos invadem – a publicidade e os reality shows.

Cada um desses produtos midiáticos é desvendado em detalhes sobre os quais o leitor médio não costuma se debruçar. Quais são os filtros aplicados na hora de selecionar as notícias do jornal? Que artifícios persuasivos a publicidade utiliza para convencer-nos de que precisamos nos tornar cidadãos modelados? Que valores culturais um simples programa musical difunde por trás de um inocente momento de descanso ou relaxamento? Essas respostas não estão no livro de Guareschi e Biz, mas podem despertar no leitor um novo olhar para a mídia após a leitura.

Para falar de mídia e da tecnologia que a sustenta, a edição de ***Mídia, Educação e Cidadania*** é mais do que didática. Os capítulos são sumariados na abertura, com quadros que sintetizam em índice o conteúdo daquela parte da obra. Nas margens, indicações em forma de frases funcionam como entretítulos, sinalizando como bandeiras o conteúdo ao leitor sem que o fluxo do texto se interrompa. Didático, postando a educação à frente da informação tanto em conteúdo quanto na forma, ***Mídia, Educação e Cidadania*** é obra importante para quem pretende individualmente ou para posterior multiplicação, compreender o que a mídia realmente diz e espantar qualquer mística que ainda paire a seu respeito.

Referência

Mídia, Educação e Cidadania. Pedrinho A. Guareschi, Osvaldo Biz. Vozes – Petrópolis (RJ). 2005.